

Diretrizes para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho

Guidelines for Surveillance in Job Related Cancer

Directrices para la Vigilancia del Cáncer Relacionado al Trabajo

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil).

Rio de Janeiro: INCA, 2012. 187p.

ISBN 978-85-7318-197-5 (versão impressa)

ISBN 978-85-7318-195-1 (versão eletrônica)

Taís Facina¹

As Diretrizes para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho tratam da neoplasia decorrente da exposição a agentes cancerígenos, presentes no ambiente e nos processos de trabalho. Desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), com a participação de pesquisadores e profissionais de notória experiência nas áreas de prevenção, assistência e vigilância do câncer, tais diretrizes estão em consonância com os movimentos internacionais de controle da exposição ambiental e ocupacional a agentes cancerígenos.

Foram elaboradas no sentido de organizar, sistematizar e tornar disponíveis os diversos procedimentos para registro, acompanhamento e intervenção, no âmbito da vigilância sobre o câncer decorrente do trabalho, subsidiando ações do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Além de facilitar a identificação sobre as diversas causas associadas a determinados tipos de câncer, relacionados a agentes específicos, orienta o desenvolvimento de políticas públicas para os ambientes de trabalho insalubres.

O livro é dividido em três partes. A primeira trata da carcinogênese e da carcinogenicidade do câncer e a relação com o trabalho; da toxicologia, dos agentes cancerígenos e da classificação dos agentes ou das substâncias do câncer e a exposição ocupacional; dos tipos de câncer e a relação com a exposição ocupacional; e das políticas públicas e direito em câncer relacionado ao trabalho. A segunda parte aborda a vigilância do câncer, ou seja, os registros, os trabalhadores expostos, os indicadores ambientais, as bases secundárias, a exposição nos ambientes de trabalho e os limites e as potencialidades de estudos epidemiológicos. A terceira e última parte traz uma discussão final sobre o assunto, com sugestões e orientações para a operacionalização de ações e iniciativas, com articulações intra e intersetoriais.

De acordo com o livro, em relação à etiologia, aproximadamente 80% dos casos de câncer estão relacionados a fatores ambientais, que envolvem água, terra, ar, ambiente de consumo (alimentos, medicamentos, fumo, álcool e produtos domésticos), ambiente cultural (estilo, costumes e hábitos de vida) e ambiente ocupacional. Em geral, pode-se estimar que entre 8% e 16% dos casos de câncer são decorrentes de exposição ocupacional.

A obra classifica as doenças e sua relação com o trabalho de duas formas: o câncer é considerado ocupacional, quando existe relação direta com a exposição a agentes cancerígenos específicos. Como no caso do asbesto/amianto, cuja exposição a todas as suas formas está relacionada ao mesotelioma maligno, que é considerado uma neoplasia ocupacional por excelência. E o câncer é considerado relacionado ao trabalho quando a atividade desenvolvida pelo trabalhador pode ser entendida como um fator de risco, aumentando a probabilidade para o aparecimento do câncer. Como no caso dos profissionais que trabalham ao ar livre, enfrentando toda jornada de trabalho com exposição ao sol. Por isso, a importância da eliminação dos agentes cancerígenos a que estão expostos os trabalhadores, o que pode reduzir a incidência ou modificar o curso evolutivo da doença.

De acordo com a publicação, são pelo menos 19 os tipos de tumores relacionados à ocupação e ao ambiente de trabalho, entre eles, os cânceres de pulmão, pele, fígado, laringe, bexiga, mama e leucemias. Alguns profissionais, por

¹Jornalista. Pós-Graduada em “Produção do Livro”. Editora de Publicações Científicas no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

estarem expostos a determinados agentes considerados cancerígenos, são mais propensos ao desenvolvimento dos tumores acima descritos. Os cabeleireiros, por exemplo, que vinham utilizando o formol em tratamentos estéticos para alisamento dos cabelos, são profissionais susceptíveis, pois o formol é a solução aquosa comercializada derivada do formaldeído, uma substância considerada cancerígena pela *International Agency for Research on Cancer* (IARC) desde 2006 e pelo *U.S. Department of Health and Human Services* desde 2010. No Brasil, seu uso foi proibido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2008.

Outros profissionais propensos ao câncer são aqueles que trabalham utilizando o asbesto/amianto como matéria-prima: os trabalhadores da construção civil que manipulam material que contém fibras de amianto, como telhas e caixas d'água; da produção de produtos de fibrocimento, que fabrica caixas d'água, telhas, isolamentos térmicos ou acústicos; da manufatura de produtos de fricção, que produz lonas e pastilhas de freio, disco de embreagem etc.; entre outros. O asbesto/amianto é uma substância comprovadamente maléfica, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como cancerígena para humanos desde 1987. Essa substância já é proibida em mais de 50 países, sendo que o Brasil ainda é um dos cinco maiores produtores de amianto do mundo.

Além do asbesto/amianto, outras substâncias estão comumente associadas ao desenvolvimento de tumores, como os agrotóxicos, os solventes orgânicos e produtos aparentemente inofensivos, como poeiras de cereais, de madeira e de couro.

Finalmente, esse livro afirma que a exposição ambiental e ocupacional a agentes cancerígenos é um fator que precisa ser levado em consideração na prevenção e no controle do câncer no país, devido aos seus potenciais efeitos nocivos à saúde humana.